

HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES DE ARTE: UMA PERSPECTIVA PARA OLHAR QUEM SOMOS, ONDE ESTAMOS, POR ONDE ANDAMOS...

ANDRADE, Lúcia Nascimento. TOURINHO, Irene.

FAV- UFG - Mestranda em Cultura Visual

luciandrade3@hotmail.com

Palavras-chave: História de vida; docentes; práticas pedagógicas.

"Um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo o que veio antes e depois".

Walter Benjamin

O número de estudos e pesquisas sobre a prática docente é crescente. Apesar da relevância do foco e do objeto "prático" que caracteriza estas investigações, Goodson (1995) observa que esses estudos não têm escutado a voz dos docentes, ou seja, das pessoas que 'fazem' este objeto e pra quem se destinam tais estudos.

Escutar as vozes dos docentes vai além de buscar evocar saberes, imagens, memórias, rupturas e opções para compreender e registrar a história pessoal e a trajetória profissional do/a professor/a. Trata-se, segundo Goodson, de entender como e sob que condições "cada um vê o mundo através de um prisma diferente, no que diz respeito à prática e ao pensamento" (1995 p. 77).

Vale sublinhar que esses discursos são constituídos e estão marcados por fatores culturais e sociais que influenciam a forma como o professor elabora e orienta sua prática pedagógica. Ainda conforme Goodson, os ambientes profissionais são "obviamente, ingredientes-chave da pessoa que somos, do nosso sentido de eu" (1995 p. 77). Esse 'eu' singularizado... Com configurações próprias.

As memórias emergem ao serem ouvidas, tempos de vida a partir dos quais cada indivíduo seleciona as experiências significativas para narrar conforme valoração atribuída a esse passado. Como analisa Bosi, "esse tempo é um elo com o passado" (2003, p. 26), com lembranças muitas vezes silenciadas.

Vale ressaltar que tempo em memória é um tempo vivido e não cronológico, pois para a autora Bosi: *dentro da história cronológica, existe outra história mais densa de substância memorativa no fluxo do tempo, aparece com clareza nas biografias, tal como nas paisagens, há marcos no espaço onde os valores se adensam.* (2003 p.28).

Diante disso este estudo considera a voz do professor(a) em primeira pessoa como primordial, pois cada docente tem seu modo próprio de organizar seu trabalho pedagógico e a forma como encaminha suas aulas, essa maneira segundo Laborit, *está directamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino* (apud Nóvoa, 1995, p.17). Separar então a vida profissional da vida pessoal é tornar o processo deste estudo dissonante.

Para Goodson *a consistência do discurso dos professores sobre as suas próprias vidas relativamente ao processo de interpretação da sua linha de conduta e prática tem sido notável* (1995 p.71). Assim escolher os procedimentos metodológicos por meio da história de vida faz-se necessário para compreender

esses discursos numa dimensão própria e também como as concepções do ensino da arte influenciam as práticas pedagógicas dos professores)as.

Instigada por esses posicionamentos e em sintonia com os interesses expostos, este estudo se desenha com base em princípios metodológicos das histórias de vida. A entrevista é, neste caso, o procedimento principal que leva a cabo os objetivos da pesquisa. Verena Alberti (2004) caracteriza a entrevista como uma forma de recuperação do passado conforme concebido pelos que o vivenciaram. Aproximar-se da forma como os professores narram suas vivências profissionais e pessoais através das entrevistas torna esta técnica/procedimento relevante para esta investigação. Através das reflexões da autora entendo que ouvir histórias de vida “significa voltar atenção para as versões dos entrevistados e também consultar as fontes já existentes sobre o tema escolhido” (2004 p. 18).

A escolha de cinco professores de artes visuais que atuam na Rede Pública do Distrito Federal levou em consideração o tempo de trabalho desses profissionais: todos estão há pelo menos quinze anos na profissão. Esse critério foi o ponto de partida para fazer o contato e convidar os professores para colaborarem com a investigação, participando das sessões de entrevistas. Considerei ainda elementos representativos para a pesquisa, a formação dos professores em licenciatura de artes visuais e a prática pedagógica com educandos da educação básica (Ensino Fundamental, Médio, Educação de Jovens e Adultos). Para a autora Alberti (2004) é necessário selecionar os entrevistados que participaram, viveram, presenciaram ou se interaram de ocorrências ou situações ligadas ao tema de pesquisa e que seus depoimentos possam contribuir com informações significativas e versões particularizadas e coletivas a respeito do assunto da pesquisa.

No primeiro encontro explicitarei meus objetivos, salientando a necessidade e importância desses estudos como alternativas para ampliar a compreensão sobre o trabalho docente. Expus meu entendimento de que tais estudos contribuem para desenvolver perspectivas sobre as especificidades do processo de ensino de arte e ajudam a construir interpretações que focalizem as histórias de cada profissional analisando seus anseios, frustrações, realizações e rupturas em relação à prática docente. Coloco meus olhares para a maneira como estes professores refletem, avaliam e valorizam a caminhada que construíram até o momento. Para Hernandez o professor (a) *conta o que faz, mas diz pouco sobre o que vive e aprende na sua experiência, em seu trajeto profissional; pessoal* (2004 p.17).

As explicações mostraram a importância da participação dos docentes na pesquisa e o quanto seria necessário à parceria entre nós na elaboração e organização de um roteiro com dias, horários e locais para as entrevistas, pois como trata de história de vida considerou-se também o tempo longo que leva as realizações das mesmas. Além disso, essa explanação permitiu a solicitação de uma pesquisa de imagens que marcaram a trajetória pessoal e profissional dos professores/as.

O cronograma com o roteiro das entrevistas seguiram com base nas categorias levantadas e com as questões desencadeadoras a partir dos objetivos da pesquisa. A autora Szymanski coloca que a questão desencadeadora *deve ser o ponto de partida para o início da fala do participante, focalizando o ponto que se quer estudar e, ao mesmo tempo, amplia o suficiente para que ele escolha por onde quer começar* (2002 p.27).

As entrevistas gravadas foram transcritas e pré-analisadas para elaborar a síntese do encontro seguinte com o docente, foi fundamental também para verificar o percurso da pesquisa de campo e fazer as correções necessárias para alcançar os

objetivos. Essas transcrições foram apresentadas aos professores para que os mesmos analisassem e fizessem as alterações necessárias.

O sentido de apresentar-se esse material decorre da consideração de que o entrevistado deve ter acesso à interpretação do entrevistador, já que ambos produziram um conhecimento naquela situação específica de interação. A autoria do conhecimento é dividida com o entrevistado, que deverá considerar a fidedignidade da produção do entrevistador. (SZYMANKI, org, 2002, p.52).

Foram apresentadas as transcrições da entrevista e a pré-análise para a consideração do entrevistado. Surgiu à necessidade de verificar a veracidade das transcrições e o processo de interpretação, esse fato foi muito importante, pois gerou confiança e reflexão acerca do que estava sendo lembrado e dito, acabavam contemplando seus conhecimentos, suas práticas, suas lembranças e surpresas, pois não acreditavam muitas vezes que tinham uma história própria profissional.

Outro instrumento foi acrescido na pesquisa o diário de campo, que permitiu anotar detalhes das entrevistas, bem como problemas ocorridos no percurso. Elaborei um diário de campo para cada professor, no qual foi possível anotar o local das entrevistas o significado do local no contexto, pois nenhum local era escolhido aleatoriamente, todos estavam relacionados às lembranças, ao contexto do assunto de pesquisa. Para Bosi espaço está relacionado ao *espaço em que vivencia, habitado por influências mágicas* (2003 p.436).

Além de anotar as colocações feitas sem o gravador, pois muitos contavam outras narrativas depois que finalizava o processo de gravação, narravam assuntos pessoais, tomada de decisões profissionais particulares e até mesmo questões políticas. Esses assuntos eram fundamentais para entender algumas dúvidas que surgiam durante a transcrição e a pesquisa de campo e para elaborar as questões das próximas entrevistas.

O meu diário pessoal de campo foi fundamental para o registro do acompanhamento do projeto, anotei minhas dúvidas, reflexões, leituras necessárias e informações sobre minha própria reflexão, sobre minhas lembranças, meus inquietações, minha prática pedagógica, o meu silêncio estava sendo registrado no diário.

Uma parte importante da investigação, fundamental para compreender a dimensão e o alcance dos discursos dos professores foi a análise de aspectos da história do ensino de arte em Brasília, lugar de moradia e trabalho dos docentes que colaboraram com este estudo. O levantamento e estudo de documentos da Secretaria de Educação do Distrito Federal, de dissertações de mestrado e de depoimentos de profissionais que participaram direta ou indiretamente da implementação e mudanças no ensino de arte forneceu subsídios que ampliaram o meu olhar contextualizando as memórias, práticas e narrativas dos professores.

Esta dimensão histórica do ensino de arte se faz necessária porque, segundo Hernandez (2004, p. 43), através dela é possível identificar “um conjunto de argumentos e evidências que servem para sustentar um estado de opinião que avalie uma reforma ou uma inovação na educação”.

A investigação por meio das histórias de vida mostra maneiras como argumentos e evidências configuram a vida e o trabalho docente. Hernandez (2000) explica que o processo de surgimento, implantação, consolidação e substituição de uma forma de concepção de ensino - conforme narrado pelos professores - nos

ajuda a entender o impacto que tal processo tem sobre as práticas pedagógicas, o modo como é percebido, enfrentado e vivido pelos docentes.

Ao ouvir a voz dos professores me dei conta de que também seria necessário ouvir minha própria voz, tentando compreender a partir do referencial teórico e das vozes do professores, a minha própria história pessoal e profissional, a forma como minha prática pedagógica espelha, refrata ou dialoga com as vivências e concepções daqueles professores. Minha experiência profissional como docente e como coordenadora pedagógica das Escolas Parque me colocou em trânsito entre o universo docente e a responsabilidade administrativa de supervisão, acompanhamento e avaliação das práticas pedagógicas proporcionando-me deslocamentos que têm permitido aprofundar uma reflexão acerca da minha história docente e conduta profissional.

A investigação também incorpora, além das entrevistas, elementos visuais que cercam os docentes e que eles elegeram como parte importante da reconstituição de suas histórias de vida e trabalho. Esses elementos compreendem fotografias, objetos, trabalhos artísticos e exemplos da produção visual dos estudantes. A opção pela coleta desse material foi feita em decorrência da minha compreensão de que ele pode sinalizar, indicar e transmitir diferentes tipos de informação - explícita e implícita - sobre momentos críticos, iniciativas bem sucedidas, tomadas de decisão e preferências que foram se formando ao longo da trajetória profissional de cada docente. Este material pode, ainda, gerar uma nova fonte de narrativas, novas perguntas e reflexões que se juntarão aos depoimentos iniciais.

No caso da fotografia, Kossoy (2002, p.23) aponta que a imagem fotográfica fornece provas, indícios, funciona sempre como documento iconográfico acerca de uma dada realidade. Trata-se de um testemunho que contém evidências sobre algo. Entrar em contato com as fotografias acerca da história de vida dos professores e de suas práticas pedagógicas é estar em contato com a realidade própria do tema registrado.

As fotografias são mundo de revelações silenciosas, densas, congeladas no tempo mínimo do obturador. Mundo de seres calados e imóveis que devem ser decifrados a partir do contexto onde se encontram na história de sua relação com os demais seres, tanto pessoas como objetos. São conhecimentos dessas relações ocultas, expressões complexas do mundo da cultura, que permitem aproximarmos-nos das fotografias além do prazer estético, da sua imediaticidade encantadora. (CIVIATA, 2004, p. 45).

As interpretações desses materiais visuais acrescidos dos depoimentos revelam experiências vividas marcadas por inquietações, determinação e expectativas. São narrativas que carregam histórias significativas que norteiam a construção e reconstrução de práticas pedagógicas. São projetos de trabalho, de vida e de futuro profissional.

As vozes dos docentes são conteúdos próprios que se revelam quase como novos, a autora Szymanski, coloca que *o movimento reflexivo que a narração exige acaba por colocar o entrevistado diante de um pensamento organizado de uma forma inédita até para ele mesmo.* (2002 p.14).

Fazer esse estudo permitiu conforme Goodson entender que *cada um vê o mundo através de um prisma diferente, no respeitante à prática e ao pensamento* (1995 p.77). Suas escolhas pedagógicas se revelam imbricadas com suas

memórias, experiências que foram significativas em torno de sua infância, juventude e formação acadêmica, um tempo marcado e lembrado quando narrados, quando realizado em sala de aula.

Esta pesquisa mostra a partir das vozes dos professores de artes visuais como se configura as evidências e concepções de ensino de arte na prática pedagógica dos docentes, considera cada voz como própria, com percursos únicos que revelam posicionamentos pessoais e profissionais.

Referências Bibliográficas:

ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. (2ª edição). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BOSI, Ecléa. *O Tempo Vivo da Memória: Ensaios de Psicologia Social*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CIVIATTA, Maria. *Educando o trabalhador da grande "família da fábrica". A fotografia como fonte histórica*. In: ALVES, Nilda e Maria Ciavatta (orgs.). *A Leitura de Imagens na Pesquisa Social. História Comunicação e Educação*. São Paulo: Cortez, 2004.

GOODSON, Ivor F. *Dar Voz ao Professor: as Histórias de vida dos professores e o seu Desenvolvimento Profissional*. In: NÓVOA, Antônio (org). *Vidas de professores*. (2ª edição). Porto: Porto Editora, 1995.

-----, I. Profesorado e Histórias de vida – un campo de investigación emergente. In: Ivor F. Goodson. *Historias de vida del Profesorado*. Ed. Barcelona: Octaedro, 2004.

HERNANDEZ, F. Las historias de vida como estrategia de visibilización y generación de saber pedagógico. In: Ivor F. Goodson. *Historias de vida del Profesorado*. Ed. Barcelona: Octaedro, 2004.

-----, *Cultura Visual. Mudança Educativa e Projeto de Trabalhos*. Porto Alegre :Artmed Editora, 2000.

KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.